

ANAMNESE HOLÍSTICA: UMA VISÃO MULTIDIMENSIONAL DO SER HUMANO.

Maria Francinete de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. francineteoliveira1@gmail.com

Introdução

Durante o curso de Técnico em Terapias Integrativas e Complementares em Saúde (UFRN, 2012-2014), tivemos a oportunidade de construir e aplicar vários modelos de anamnese, destacando, princípios e técnicas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e Medicina Ayurveda (MA) ou Indiana.

Tratar os desconfortos humanos que conduzem ao adoecimento do corpo físico, mental/emocional, ou em sua multidimensionalidade, é encontrar os caminhos para o resgate das consciências e iterações/interações com os outros, sem abdicar de suas responsabilidades para com esse processo.

Para atender o objetivo desse trabalho, que é construir um modelo de anamnese que compreenda o ser humano em sua multidimensionalidade, precisamos nos instrumentalizar teoricamente dos vários conceitos e definições desse universo holístico, tão antigo e tão novo nos serviços da saúde pública brasileira.

Iniciamos por tentar entender o que é holismo. O que é terapêutica holística? O que significa esse “novo paradigma holístico”? Contudo, a nossa primeira busca na memória, faz-se necessário uma crítica sobre o “o homem holístico” presente em quase todos os programas das disciplinas do curso de graduação, aos quais fazemos parte. Entendemos, pois, que na terapêutica holística a pessoa atendida deve ser informada das possibilidades de tratamento e da liberdade de escolha por uma ou mais terapias, como por exemplo escolher um chá no lugar do antibiótico, pari de cõcora em vez de deitada em uma mesa, e assim sucessivamente.

Dando continuidade ao raciocínio, tomando por base o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso em questão, encontramos na parte referente “A compreensão complexa sobre o ser humano, sociedade, saúde e cidadania”, a seguinte descrição: “O HOMEM (SER HUMANO): Deve ser visto em sua historicidade e complexidade, como um ser social, omnilateral, indissociável, que tem alteridade e autonomia. É um ser com limites ou possibilidades, podendo ser ativo, reflexivo e

transformador.(...). Perceber o homem em sua complexidade significa compreendê-lo muito além de simples detentor de um corpo.”(UFRN,2008, p.30)

Observa-se que, apesar da preocupação em colocar “ser humano” após a palavra “HOMEM”, limita-se posteriormente a referenciar “a compreensão complexa sobre o ser humano”, num bom português, ao sexo masculino. Este fato nos leva ao seguinte questionamento: como entender uma pessoa holisticamente se não consegue abranger as diferenças. Para Giacolmelli (2017) “o segredo da vida não está em tudo de algo e nada do contrário, mas sim, em 50% das duas posições ou condições. “Aí está o equilíbrio”. Equilibrando-se o Ser Humano, equilibra-se o Universo. Mesmo assim, reconhecemos a presença desse ser humanamente holístico no projeto pedagógico em questão.

Voltando a questão do holismo, citamos Pierre Weil (1993, 1996, 2003, 2017), o pioneiro desse pensamento no Brasil, fundador da Universidade Holística Internacional, no ano de 1989, em Brasília, atendendo ao acordo na Declaração de Veneza da Unesco (1986) e na Carta de Brasília (documento-síntese publicado Diário Oficial da União em 17 de abril de 1997). A quantidade de informação que ele deixou para a humanidade é extensa e difícil de ser selecionada para a elaboração do presente resumo. Portanto, selecionamos um trecho retirado do livro “A arte de viver em paz” por retratar, em parte, nossa idéia acerca da anamnese holística:

Quebramos a unidade do conhecimento e distribuimos os pedaços entre os especialistas. Aos cientistas, demos a natureza; aos filósofos, a mente; aos artistas, o belo; aos teólogos, a alma. Não satisfeitos, fragmentamos a própria ciência, espalhando-a pelos domínios da matemática, da física, da química, da biologia, da medicina e de tantas outras disciplinas. O mesmo ocorreu com a filosofia, a arte e a religião, cada um desses ramos se subdividindo ao infinito. Como consequência, o mundo do saber tornou-se uma verdadeira “torre de babel”, em que os especialistas falam cada qual a sua língua e ninguém se entende.(WEIL, 1993, p.30).

O dinamismo do Universo, a busca pela saúde, as limitações da mente e o caráter científico/empírico são alguns dos aspectos que nos levam a perceber a emergência de um novo olhar que, conduza o ser humano à verdade das coisas e o leve a abandonar a ordem mecanicista e absoluta dos fenômenos.

Quando a ideia de viver e cuidar da saúde com base no paradigma holístico, tornou-se, aqui no Brasil, um *boom* nacional, foi colocado a disposição de brasileiras e brasileiros uma diversidade de práticas, na época chamada de “Alternativas”, para diferencia-las da medicina oficial ou alopática.

Para a construção do modelo de anamnese aqui proposto, utilizamos os princípios e/ou Teorias da Medicina tradicional Chinesa (MTC), da Medicina Tradicional Indiana (Ayurveda) e da Terapia Floral.

Apenas para ilustrar, já que falamos de Teorias, Jianping (2001), ressalta que existem três teorias na MTC. A teoria do yan-yang, que é a base da metodologia tradicional, a Teoria Zangxiang (zang-fu), que é a base de sua fisiologia e patologia e a Teoria Bianzhenglunzhi, que é a base terapêutica.

De acordo com Santos (2009), na MTC existem oito princípios de diagnóstico (Ba Gang): Exterior e Interior; Excesso e Deficiência; Calor e Frio; Yin e Yang. Para a autora nem toda doença está classificada dentro desses princípios, porém, a compreensão dos mesmos facilita o diagnóstico e consequentemente o tratamento adequado.

Já a Medicina Ayurveda fundamenta-se na Teoria dos Cinco Elementos Básicos: Éter, Ar, Fogo, Água e Terra. Entende que tudo no universo é formado a partir destes elementos. No corpo humano a combinação entre os cinco elementos manifesta-se em três princípios básicos, conhecidos por *tridosha*. O Éter e o Ar formam o *vata*, que é o princípio do ar corporal. O Fogo e a Água formam o princípio do fogo chamado *pitta*. Os elementos Terra e Água formam o princípio da água, conhecido como *kapha*. Estes três princípios ou humores, governam todas as funções do corpo, da mente e da consciência (LAD, 2012).

Na Medicina Ayurvedica o diagnóstico do desequilíbrio da saúde humana e todas as questões sutis e subjetivas são levadas em conta junto com os sinais mais objetivos. A visão do corpo físico, mente, emoções, reações e meio ambiente são relevantes para chegar-se a um diagnóstico da constituição (Prakriti) e do desequilíbrio (Vikriti). Após apontar a constituição, o(a) terapêutica ayurvedico(a) reconhecerá as tendências à desarmonia e adoecimento daquela pessoa e poderá propor um tratamento de forma específica e individualizada (ROCHA, 2009).

A Terapêutica Floral, inicialmente sistematizada por Edward Bach, em 1929, tem hoje vários sistemas. Para Bach os remédios florais elevam nossas vibrações e abrem nossos canais para a recuperação do Eu espiritual. Ele acreditava que a cura só acontecia quando a pessoa fosse capaz de mudar de perspectiva, ter serenidade mental e uma felicidade interna (OLIVEIRA, 2014).

Metodologia

Visando o equilíbrio da pessoa através das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, elaboramos um modelo de anamnese com base nos princípios da MTC, os quais auxiliam o

terapêutica holístico a identificar e localizar os pontos de desequilíbrios, assim como, estabelecer o princípio correto de tratamento; nos princípios da Medicina Ayurveda e; nos princípios da Terapia Floral.

Para a identificação desses princípios no processo de diagnóstico utilizamos o mapeamento: do relógio biológico, dos cinco elementos, da mão, da orelha, dos olhos, da língua, do *tridosha*. e dos estados emocionais.

Resultados e Discussão

De maneira elementar, podemos afirmar que construir um instrumento para diagnosticar os pontos de desequilíbrios e corrigi-los através da utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde não é difícil, uma vez que temos embasamento em referenciais diversos sobre o assunto. Entretanto, a diversidade de práticas e seus particulares modos investigativos podem gerar conflitos de escolha.

Aprendemos durante toda a convivência com as práticas de saúde – oficial e integrativa/complementar - que o diferencial está na capacidade de exercitar nosso cérebro, para vê o que não é visível, entender o que parece pouco compreensível e que a paciência deve estar integrada ao processo da consulta. Em outras palavras, é entender, como Odoul (2003), os gritos do corpo como mensagens das emoções.

Dos vários modelos de anamnese que tivemos acesso, percebemos as questões investigativas tão superficiais, que são incapazes de aflorar o foco das principais causas do processo da doença. Outro fato observado na prática, é a ausência de corresponsabilidade entre terapêutica e cliente no processo do cuidado. Entendemos, pois, que cada diagnóstico identificado deve ser compartilhado, informado e questionado. Isto significa dizer que o (a) terapeuta tem que estudar muito a relação entre os elementos que compõem as práticas escolhidas para sua anamnese, dando a(ao) cliente a oportunidade de ser responsável pelo seu próprio tratamento, assegurando a protagonização do seu papel no autocuidado.

Conclusões

A curiosidade em examinar a saúde a partir de diferentes perspectivas e conhecimentos integrados proporciona as pessoas mais abertas, a capacidade de intervir/inter-agir consigo, com outras pessoas e com o meio ambiente de maneira mais harmônica para com o bom funcionamento da saúde. Quando dizemos que os olhos são a janela da alma, acreditamos que é a possibilidade de se

enxergar e interpretar aquilo que nos está sendo mostrado, de maneira totalmente particular. É essa curiosidade e esse olhar específico que todo (a) terapêutica holístico deve ter em sua prática. Quando utilizamos esse modelo de anamnese na primeira consulta, cliente e terapêutica devem ter em mente que precisam um tempo longo (01hora a 01:30) para a investigação. A outra questão inovadora é a posse do instrumento pelo (a) cliente. Isso indica que teremos que utilizar meios eletrônicos como impressora, computador, internet, entre outros.

Concluimos entendendo que a anamnese holística se mostra um instrumento de investigação terapêutica cada vez mais necessário para a promoção de saúde na atualidade. Essa ferramenta reúne um conjunto de princípios e técnicas que permite a identificação dos desequilíbrios (estruturais e psicosomáticos) e prováveis causas que desarmonizam os múltiplos aspectos do fluxo energético do ser humano em sua multidimensionalidade.

Referências Bibliográficas

- GIACOMELLI, Itelvino **O Ser Humano: Visão Oriental e Ocidental**. Instituto de Parapsicologia e treinamento de São Paulo. 2017. Disponível em: <https://parapsicologiasp.com.br/o-ser-humano-visao-oriental-e-ocidental/>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.
- JIANPING, Huang. **Metodologia da Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Roca, 2001.
- LAD, Vasant. **Ayurveda. A ciência da autocura**. São Paulo: Ground, 2012.
- ODOUL, Michael. **Diga-me onde dói e eu te direi por quê**. São Paulo: Elsevier Editora, 2003
- OLIVEIRA, Maria Francinete. **Florais de Bach**. Equilibrando as emoções. Natal. 2014.
- PROJETO Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem Da UFRN. Natal, 2008.
- ROCHA, Aderson Moreira da. **A Tradição do Ayurveda**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2009.
- SANTOS, Fernanda Mara dos. **Desmistificando os 8 princípios**. Publicado em nov. 2009. Disponível em: < <http://www.facilitandoacupuntura.com.br/desmistificando-os-8-principios/>>. Acesso em: 14, jul., 2017.
- WEIL, Pierre. **Organizações e tecnologias para o terceiro milênio: uma nova cultura organizacional holística**. Rio de Janeiro: Rosas dos Tempos, 1996.
- WEIL, Pierre **A arte de viver em paz : por uma nova consciência, por uma nova educação** . São Paulo : Editora Gente, 1993 (1ª edição).
- WEIL, Pierre . Disponível em: <http://pierreweil.pro.br/1/Brazil.htm>. Acesso em 28, ago., 2017.
- WEIL, Pierre. **Holística: Uma Nova Visão e Abordagem do Real** - Ed. Palas Athenas, São Paulo, 1990.